

DEPUTADO SALGOT CASTILLON

Publicado no D.O. de 7 de outubro de 1964.  
Paginas 54 - 2a. coluna.

ASSUNTO: insuficiente oferta de fertilizante para a terra.

O SR. SALGOT CASTILLON — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, o sistema de agricultura extrativa que ainda adotamos vem exaurindo o resto de fertilidade dos solos de S. Paulo, que hoje já não podem produzir economicamente, sem o emprego maciço de fertilizantes químicos.

Se estes forem caros e impróprios, nossa produção agrícola será cara e não poderá competir nos mercados externos, como ocorre no momento. Sem uma política de refertilização inteligente, a produtividade dos solos cairá ainda mais, acarretando rápido elevação do custo da produção agrícola, que se refletirá na elevação do custo de vida, acelerando o processo inflacionário desencadeado no país por escassez de produção.

Como consequência da insuficiente oferta de fertilizantes para atender à demanda crescente de nossa agricultura, os preços dos adubos sobem no mercado interno mais rapidamente que o próprio custo de vida, acelerando o processo inflacionário em vez de eliminá-lo, como acontece nas regiões onde o custo de adubo é razoável.

Sem adubos baratos, a produção agrícola paulista não poderá competir nos mercados externos, nem com os seus tradicionais produtos de exportação, tais como café, algodão, arroz e etc. Cederemos nossos mercados tradicionais aos competidores, que analisam seus problemas econômicos em profundidade e empregam a técnica para resolvê-los.

Estamos certos de que não poderemos reconquistar os mercados, sem melhorar a qualidade e baratear o custo de nossa produção.

Dai a estranheza, que tornamos pública, que nos causa o prolongado silêncio em que caiu a propalada e elogiada construção pelo Estado de uma fábrica de fertilizantes, após a saída da Secretaria da Agricultura do sr. Oscar Thompson Filho e a sua misteriosa substituição pelo sr. Fernando Penteado Cardoso, presidente do Sindicato dos Fertilizantes.